

CITCEM/FLUP

VII JORNADAS DE HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA

«Desafios da Cidadania: História e Historiografia no conspecto das Ciências Sociais e Humanas»

Sala de Reuniões 1

Porto, 25 de Novembro de 2021

*

PROGRAMA

09H00 – Abertura.

09H30 – Conferência de abertura. «**Depois da nação, do indivíduo e do sujeito: história política e políticas da história**», por José Neves (FCSH-UNL, IHC, IN2PAST).
Apresentação Nuno Bessa Moreira.

Sinopse: esta comunicação pretende apresentar um programa de investigação que, intersectando a história política e as políticas da disciplina da história nos últimos dois séculos, incide sobre os limites da história nacional, a emergência da história transnacional, os estudos sobre o totalitarismo, a emergência dos estudos sobre governamentalidade e, finalmente, a crítica pós-colonial à disciplina da história.

Síntese Curricular: José Neves é professor auxiliar do departamento de História da NOVA-FCSH e investigador integrado do Instituto de História Contemporânea (NOVA/Évora). É membro do conselho editorial da revista *Práticas da História* e tem trabalhado sobre a história do comunismo, a história do desporto, os estudos sobre nacionalismo, a teoria da história e os usos do passado.

COMUNICAÇÕES

10H30 – Sessão 1.

Moderação: Lurdes Macedo (ULP; CECS-UM).

«**José Manuel Tengarrinha e a Cidadania: Breve Resenha Biobibliográfica**», por Duarte de Babo Marinho (CITCEM; FLUP).

Sinopse: esta comunicação divide-se em duas partes e procura sublinhar o empenhamento cívico constante do historiador. A primeira tem como objectivo abordar e situar o percurso biobibliográfico do autor, antes e depois da publicação da *História da Imprensa Periódica Portuguesa*, em 1965, depois reeditada em 1989. Na segunda parte procura-se analisar esta obra numa perspectiva histórico-historiográfica, sob o prisma da cidadania e da luta pela liberdade e igualdade. Metodologicamente, esta comunicação cruza a crítica de fontes com a análise de conteúdos. José Manuel Tengarrinha nasceu em Portimão (Algarve) no dia 12 de abril de 1932. Faleceu em Lisboa no dia 29 de junho de 2018.

Síntese Curricular: Doutor em História (2017) e pós-graduado em História, Relações Internacionais e Cooperação (2019) pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto. É investigador do CEPESE e do CIJVS. Tem-se dedicado ao estudo e à publicação de trabalhos relacionados com as elites e a diplomacia medieval portuguesas. Também realizou investigação em áreas como a História da Historiografia e a política externa portuguesa dos séculos XVIII e XIX.

«**Historiografia e Cidadania no Manifesto *Theses on Theory and History* (2018)**», por Nuno Bessa Moreira e Francisco Azevedo Mendes (ICS-UM, Lab2PT).

Sinopse: esta comunicação centra-se no manifesto intitulado *Theses on Theory and History*, da autoria de Ethan Kleinberg, Joan Scott e Gary Wilder, publicado em 2018. Tenta-se compreender e debater a tipologia textual em causa, discutindo se configura um género, mormente num campo científico e no qual são escassos esforços afins. Convém indagar as razões desta escassez. Por outro lado, importa testar, neste caso concreto, a hipótese segundo a qual os manifestos e a cidadania estão normalmente interligados, não raro instigados por períodos de crise. Torna-se fundamental a análise de conteúdos do documento em consideração, cotejando-o em seguida com outros, portadores da mesma natureza: *Manifestos for History*, organizado por Keith Jenkins, Sue Morgan e Alun Munslow e *The History Manifesto*, de David Armitage e Jo Guldi. Parece lícito concluir que *Theses on Theory and History* afirma uma perspetiva historiográfica entre a desconstrução e o pós-modernismo, criticando o positivismo e o empirismo, aproximando-se mais do trabalho organizado por Sue Morgan do que das perspetivas da história social filiada na longa duração propostas em *The History Manifesto*.

Síntese Curricular: Nuno Bessa Moreira nasceu no Porto em 1976. Licenciou-se em História na Faculdade de Letras da Universidade do Porto em 1999. Concluiu o mestrado em História Moderna, com uma tese sobre o Cardeal D. Henrique (1539-1578), em 2004. Em Fevereiro de 2013 prestou provas públicas de doutoramento em

História, sob a orientação do Professor Doutor Armando Luís de Carvalho Homem, incidente sobre a *Revista de História* (1912/1928), um periódico dirigido por Fidelino de Figueiredo. Concluiu, em 2016, o Curso de Defesa Nacional, tendo defendido o trabalho de investigação final em provas públicas.

Síntese Curricular: Francisco Azevedo Mendes é Professor Auxiliar no Departamento de História do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho. Investigador integrado do Lab2/PT. Doutor em Teoria e Métodos. Tem desenvolvido estudos no âmbito da Teoria da História e da História Contemporânea.

«**Contributos da História Policial para a formação da cidadania nacional**», por Eurico Gomes Dias (ISCPSI-ICPOL; CEPESE; CHSC; CITCEM).

Síntese: esta comunicação pretende debater os caminhos historiográficos prováveis para uma visão renovada da História da Polícia, ou das Polícia[s], e de que modo podem cimentar um efectivo *culto* da cidadania portuguesa. Apelando ao espírito de investigação dos nossos Alunos, sem esquecer as iniciativas dos docentes e investigadores integrados do ICPOL-ISCPSI neste esforço histórico-cultural policial, útil à identidade e memória da Polícia de Segurança Pública, importa perscrutar os seus antecedentes e percursos institucionais. Percorrendo os meandros da História, salientamos as relações intrínsecas entre a Historiografia Policial e a formação da cidadania nacional. Agregando áreas multidisciplinares das Ciências Sociais, as Ciências Policiais exteriorizam preocupações a que a própria Polícia de Segurança Pública, por inerência das suas funções, não se pode isentar enquanto Instituição fundamental na defesa dos direitos, liberdades e garantias civis. A Polícia, ou as Polícia[s] num sentido mais vasto, é/são uma Instituição que reflecte os progressos e as contradições da sociedade portuguesa desde os meados do século XVIII e cujas metamorfoses institucionais importa estudar até ao nosso quotidiano. É fundamental conhecer a afirmação policial civil em Portugal, em paralelo com a edificação institucional singular, tornando-a acessível a todos os interessados pela nossa História, de modo a que o legado da[s] Polícia[s] subsistam na formação geral dos cidadãos. Por conseguinte, desejamos contribuir para as discussões neste campo de estudo dos historiadores, fomentando a discussão sobre as interpretações da Historiografia Policial e os seus contributos educativos para a vida social.

Síntese Curricular: Bacharel e Licenciado em Comunicação Social pelo Instituto Superior de Línguas e Administração (Santarém). Pós-Graduado em Direito da Comunicação pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. Pós-Graduado e Mestre em História Medieval e do Renascimento pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde defendeu o Doutoramento, o Pós-Doutoramento e as Provas de Agregação em História. Foi Bolseiro de Doutoramento e Pós-Doutoramento pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Presentemente, é Professor Auxiliar com Agregação no ISCPSI – Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna

(Lisboa), sendo Investigador integrado do ICPOL – Centro de Investigação do mesmo Instituto. Académico Correspondente na APH – Academia Portuguesa da História e Académico Correspondente no IHGM – Instituto Histórico e Geográfico do Maranhão. Investigador colaborador no CEPESE (Centro de Estudos de População, Economia e Sociedade – Porto), no CHSC (Centro de História da Sociedade e Cultura/FLUC), no CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (FLUP), no CIDIUM-IUM (Centro de Investigação e Desenvolvimento do Instituto Universitário Militar), no IEM (Instituto de Estudos Medievais/FCSH-UNL), assim como noutros organismos científicos e culturais. Auditor do Curso de Política Externa Nacional 2005/2006 (Instituto Diplomático/Ministério dos Negócios Estrangeiros) e Auditor do Curso de Defesa Nacional 2009/2010 (Instituto da Defesa Nacional/Ministério da Defesa). Autor e coordenador de várias obras, laureado com «Menções Honrosas» no Prémio Grémio Literário 2010 e 2012, entre numerosos artigos científicos e literários.

«Os sistemas de organização do conhecimento e a investigação historiográfica: desafios (não só) metodológicos», por Olívia Pestana (FLUP, CITCEM).

Sinopse: nesta comunicação pretende-se explorar o contributo dos sistemas de organização do conhecimento (SOC) para o acesso à informação, quer na pesquisa em bases de dados, quer na organização de fontes de informação para a investigação historiográfica. Serão descritos diversos SOC aplicáveis a todas as áreas do conhecimento e utilizados nacional e internacionalmente, nomeadamente ficheiros virtuais de autoridade, vocabulários controlados e linguagens categoriais, sendo explicitadas a sua tipologia e estruturas. Serão, ainda, apresentados alguns SOC desenvolvidos para domínios especializados.

Síntese Curricular: Olívia Pestana é Professora Auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, desde 2013, no Departamento de Ciências da Comunicação e da Informação. Desenvolve trabalhos como investigadora integrada no CITCEM, centrando os seus interesses de investigação nos sistemas de organização do conhecimento, na análise de conteúdo e na indexação por assuntos em diversos domínios.

13H00 – Almoço.

COMUNICAÇÕES

15H30 – Sessão 2.

Moderação: Eurico Gomes Dias (ISCSP-ICPOL; CEPSE; CHSC; CITCEM).

«Dos bolandistas aos cultores de uma historiografia científica: a necessidade do processo de crítica de fontes e o compromisso com o mundo à sua volta», por Helena Osswald (FLUP; CITCEM; CEHR).

Síntese: central a esta exposição está uma reflexão sobre a definição da ligação entre o processo científico da escrita da história e as posições assumidas pelo historiador a partir do mundo que o rodeia. Questionam-se ainda as transformações que a relatividade extrema das sociedades atuais introduz nesta relação.

Síntese Curricular: Helena Osswald é docente do Departamento de História da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. De momento, é responsável pelo Mestrado em História e Património. Integra o CITCEM e é colaboradora do CEHR. Desenvolve investigação nas áreas de história social e história da família. Está envolvida na organização e descrição de arquivos.

«Contributos do Ensino da História para os desafios da cidadania», por Luís Alberto Marques Alves (FLUP; CITCEM).

Síntese: o último quartel do século XX e as duas primeiras décadas do XXI constituíram o momento nevrálgico para a afirmação da Educação Histórica na confluência de vários saberes, mas também dos contributos de vários quadrantes científicos. A capacidade sincrónica de sintetizar e aproveitar os contributos do construtivismo, da epistemologia do saber histórico, da contextualização das várias ciências sociais, das metodologias de análise de dados, qualitativas e quantitativas, intensivas e indutivas, da Psicologia Cognitiva, mas também de assumir sempre a fluidez pós moderna de algo em permanente construção, permitiu-lhe hoje estar na base da construção de um novo conhecimento histórico, de patrocinar uma nova Didática, de garantir uma outra função social para o saber histórico. Respeitar esta herança terá de ser contribuir para um Ensino de História de Qualidade criando os fundamentos para o Desenvolvimento de competências para uma cultura da Democracia apostando em conhecimentos com compreensão crítica, capacidades e valores que promovam atitudes em linha com os grandes desafios da contemporaneidade e distopicamente precavendo aqueles que os nossos destinatários – professores em formação ou estudantes –, terão de enfrentar. Um dos maiores desafios hoje é contribuir, através de uma disciplina assim estruturada, para uma

função social que enfrente os desafios e perigos do presente, dando consistência a uma cidadania consciente, comprometida e interventiva.

Síntese Curricular: Luís Alberto Marques Alves é professor associado com agregação do Departamento de História e Estudos Políticos e Internacionais da Faculdade de Letras do Porto. Atualmente é Presidente do Conselho Pedagógico da FLUP. Docente e Investigador de História Contemporânea de Portugal, História da Educação e Didática da História. Investigador do CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória. Membro do grupo – Educação e Desafios Societais. Membro fundador da Associação de História da Educação de Portugal (HISTEDUP). Faz parte do Conselho Consultivo da Associação de Professores de História.

«**Sociologia e História: reflexão sobre as virtudes (e algumas dificuldades) de um encontro a partir de uma prática de investigação**», por Virgílio Borges Pereira (FLUP, IS-UP).

Sinopse: não há verdadeira investigação sociológica que não se confronte com a necessidade de conceber e de inscrever de modo ativo na sua prática a relação com a investigação histórica. Necessidade habitualmente proclamada, nem sempre, contudo, desta relação a investigação sociológica retira plenamente consequências: obrigando a um trabalho exigente tanto do ponto teórico como do ponto de vista metodológico, por vezes, a convocatória do conhecimento histórico limita-se a um exercício de afirmação de intenções nem sempre conseqüente do ponto de vista do desenvolvimento da investigação. A presente comunicação, buscando exemplos num conjunto de investigações de âmbito sociológico que convocou ativamente o conhecimento histórico de dimensões relevantes da evolução da cidadania em diferentes contextos sociais, procura demonstrar os ganhos analíticos decorrentes de um trabalho de investigação que articula preocupações sociológicas e históricas e os horizontes renovados de questionamento assim proporcionados. Não escamoteando o reconhecimento das dificuldades inerentes a este tipo de exercícios, a comunicação procura também refletir sobre os obstáculos a que estudos com esta configuração estão sujeitos e sobre as estratégias possíveis para os ultrapassar.

Síntese Curricular: Virgílio Borges Pereira é sociólogo, Professor Associado com Agregação do Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Investigador Integrado do Instituto de Sociologia da Universidade do Porto. Colabora, como docente e investigador, com a Faculdade de Arquitetura da mesma Universidade e com o seu Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo.

«“Eu sou um cidadão, *brada*!” Breve perspectiva histórica sobre cidadania, protesto e *ativismo* em Moçambique», por Lurdes Macedo (ULP, CECS- UM).

Sinopse: de acordo com Peschanski (2012), a desigualdade constitui a principal motivação para o surgimento de movimentos de protesto. É deste modo que grupos de cidadãos, conscientes de que embora desprovidos de oportunidades e de recursos, não são desprovidos de direitos, se organizam para reivindicar melhores condições políticas, sociais e económicas, procurando fazê-lo, tal como demonstra Di Giovanni (2015), de formas cada vez mais criativas.

A partir desta constatação, procurar-se-á estabelecer a relação entre cidadania, protesto e *ativismo*, conceito pensado por Love & Mattern (2014) a partir da análise da articulação entre expressões artísticas e experiências vividas em processos de opressão e de empoderamento nas sociedades contemporâneas. Sustentado em práticas colaborativas, o *ativismo* permite, por acréscimo, observar a construção de estratégias efetivas de ação com vista à justiça social e as suas implicações ideológicas na promoção da democracia.

Ainda que sem quaisquer pretensões de responder à questão central que se coloca às práticas *artísticas* – até que ponto os ativistas poderão explorar os recursos da arte e da cultura popular para contrariar a hegemonia das elites que dominam material e simbolicamente o mundo e desafiar o seu poder? –, mas procurando oferecer contributos para uma discussão séria sobre o assunto, será realizada uma leitura crítica destas práticas em Moçambique, desde o final do século XIX até aos dias de hoje.

Da escultura maconde à música chope que combateram o domínio colonial na primeira metade do século XX, passando pela emergência do “momento moçambicano” de Craveirinha, Noémia de Sousa e Malangatana durante o colonialismo tardio, até à música *rap* que têm vindo a assumir especial relevância para a contestação à governação da FRELIMO, esta leitura crítica procurará interpretar o protesto e a afirmação de direitos de cidadania em criações que marcam o percurso histórico de um país situado numa geografia habitualmente menos privilegiada pela investigação científica.

Síntese Curricular: Doutorada em Ciências da Comunicação pela Universidade do Minho, desde 2013, é Professora Auxiliar na Universidade Lusófona Porto, onde leciona na área das Relações Públicas. É investigadora de Pós-Doutoramento da FCT no CECS. Foi membro da equipa de investigação do projeto “Narrativas identitárias e memória social: a (re)construção da lusofonia em contextos interculturais” (CECS – UM), co-editora do *Anuário Internacional de Comunicação Lusófona*, em 2010 e 2011, e do e-book *Interfaces da Lusofonia*, em 2014. Foi assistente convidada na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu entre 2009 e 2012.

¹ Moçambicanismo com origem no vocábulo da língua inglesa *brother* (irmão) que, adaptando a grafia e a pronúncia à língua portuguesa, mantendo o significado original.

CONFERÊNCIAS DE ENCERRAMENTO

18H00 – «Contemporaneidade e Historicidade», por Rui Cunha Martins (FLUC, CEIS 20). Apresentação de Francisco Azevedo Mendes.

Sinopse: num contexto contemporâneo de acelerada interconectividade entre os vários níveis temporais, procura-se refletir sobre a presente requisição de determinadas gramáticas da historicidade: mudança, permanência, transição, simultaneidade, retorno e reciclagem são alguns exemplos. Como o são, de igual modo, as noções de nostalgia, expectativa ou anacronismo.

Síntese Curricular: Rui Cunha Martins é Professor da Universidade de Coimbra (DHEEAA-FLUC) e membro do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX e do Centro de Direitos Humanos, ambos da mesma instituição. É ainda Professor Colaborador do Programa de Doutoramento em Ciências Criminais da PUC-RS, no Brasil. As suas áreas de investigação situam-se na interseção da História, do Direito e da Ciência Política. Nesse âmbito tem assegurado cursos e conferências, bem como a orientação de teses. É autor, entre outros trabalhos, de *O Método da Fronteira. Radiografia Histórica de um Dispositivo Contemporâneo* (Salamanca, 2007; Coimbra, 2008) e de *O Ponto Cego do Direito: the brazilian lessons* (Rio de Janeiro, 2010; São Paulo, 2014).

19H00 – «Pensar uma história e uma memória da cidadania em Portugal: algumas notas a propósito de 1820», por Isabel Nobre Vargues (FLUC. CEIS 20).

Apresentação de Duarte de Babo Marinho e João Torres Lima.

Sinopse: hoje todos nos definimos como “cidadãos”. Mas muitos de nós não imaginamos como foi complexa a afirmação da cidadania em Portugal que se iniciou por uma aprendizagem, há dois séculos, a da cidadania liberal. Importa relembrar a revolução de 1820-23 (ideias, factos, protagonistas, espaços, povos e governos, primeiras eleições, primeiras assembleias parlamentares, textos constitucionais fundadores). Quais foram os difíceis combates dos cidadãos, em Portugal, no Brasil, na Europa, essencialmente de 1808-1818, de 1820-23, de 1824-34 e desde 1835? O primeiro, o sonho de mudança e primeiros ensaios no sentido liberal e constitucional com as revoluções na Europa, na Espanha e em Portugal. Segue-se outro grande combate, nas assembleias parlamentares, nas sociedades patrióticas e literárias, na rua, mas também na imprensa, entre o Trono e o Altar (da usurpação ao banimento, e ao papel de alguns governantes e polícias e de alguns membros da Igreja e Universidade. A notar: o poder da Justiça e dos seus membros nos vários tribunais com as juntas expurgatórias na Universidade de Coimbra, com as alçadas e devassas. Viveu-se entre a ‘força e o cacete’, ou seja, o horror e o terror, a doença e a miséria (as mortes inesperadas, as mortes violentas de cidadãos e os fuzilamentos de militares) e posteriormente viveram-se momentos muito duros entre os liberais de diferentes sensibilidades, primeiro os que ficaram em Portugal e simultaneamente nas prisões e

nos exílios, e depois nos sucessivos governos desde o Cerco do Porto à vitória liberal e ao longo do século XIX.

Apesar de existirem memórias, histórias e outros relatos e registos, publicados e na imprensa e alguns por contemporâneos, alguns estudos antigos e outros recentes, ainda não sabemos (sabermos alguma vez?) quantos foram vítimas e suas famílias (milhares) então no seu combate político pela Liberdade e pela Cidadania. Com o liberalismo (vintista, cartista, setembrista) nasceu a extraordinária mudança social, cultural e política que criou o cidadão que hoje somos embora reinterpretados em diferentes regimes com outros atores políticos e muitas vivências, muitos sofrimentos, muitas diferenças alicerçadas com o contributo da ideia republicana, desde os anos setenta do século XIX e, depois, com a implantação da República e da Democracia no século XX.

Síntese Curricular: Isabel Nobre Vargues é Professora Auxiliar de nomeação definitiva na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, onde leciona desde 1975. Aposentada desde agosto de 2020. Como docente e investigadora pertenceu ao Grupo de História e ao Instituto de História e Teoria das Ideias da FLUC desde 1975 até 2009 e ao Instituto de Estudos Jornalísticos, desde a sua fundação na FLUC. Atualmente integra a Secção de Comunicação, no Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra tendo sido nomeada Subdiretora e Coordenadora de mobilidade entre 2013-2015 e eleita Diretora do Departamento entre 2015 e 2017. Além dos cargos e da docência na FLUC foi também coordenadora do Grupo “Estudos de Comunicação e Educação” no Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20) da Universidade de Coimbra, até 2012. Atualmente é Investigadora no Grupo Comunicação, Jornalismo e Espaço Público desse Centro. Autora de vários estudos sobre História Política e Cultural nos séculos XIX a XX e, mais recentemente, sobre História do Jornalismo, da Comunicação e dos Media, tem participado em múltiplos encontros científicos nacionais e internacionais, com comunicações. Tem feito parte de muitos júris de Mestrado e Doutoramento, em Universidades nacionais e internacionais e foi consultora de projetos de investigação em História do Jornalismo e da Comunicação. Tem exercido, por eleição ou nomeação, alguns cargos de natureza científica, cultural e cívica tais como: Diretora do Mestrado em Comunicação e Jornalismo, 2000-2010, e Coordenadora do 2.º Ciclo até 2010; Membro do Conselho de Redação da *Revista de História das Ideias*, desde 2002; Secretária da *Revista Estudos do Século XX*, desde 2006. Atualmente integra o corpo editorial das Revistas *História das Ideias*, *Estudos do Século XX*, o Conselho de redação da Revista *Mediapolis* e o conselho científico da Revista *Biblos*.

Organização: Nuno Bessa Moreira, Duarte de Babo Marinho & CITCEM.